

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
D. Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

A GUERRA

Entre a Hespanha e os Estados- Unidos

As noticias ultimamente recebidas parecem ser um pouco mais satisfactorias para a Hespanha, que se não tem poupado aos maiores sacrificios, e oxalá que ellas venham a ser coroadas do melhor exito.

Acerca do combate de Cardenas, dizem de Key-West, em 13 do corrente:

«São já conhecidos alguns pormenores do combate de Cardenas.

As canhoneiras «Wilmington» e «Hudson» começaram o fogo. Não obstante, trataram de desviar-se para fugir ao fogo dos hespanhoes, que foi nutridissimo, e a que não conseguiram esquivar-se completamente.

Uma bala de canhão atravessou o casco do navio «Wislow», destruindo-lhe a caldeira.

A canhoneira «Hudson» correu em seu auxilio e atirou-lhe um cabo, mas um projectil hespanhol partiu-o. Depois sempre conseguiu rebocal-o.

Ficaram mortos o official Bagley e outros muitos. Ha seis feridos graves.

O commandante da «Wislow», que ficou ferido, elogiou a certeza da pontaria dos artilheiros hespanhoes.

A canhoneira «Hudson» tem a chaminé crivada de balas, e a ponte e os camarotes destruidos.

Resumo da batalha: A canhoneira «Pernuseu» fóra de combate; a canhoneira «Hudson» com grandes avarias.

Navio pelos ares

Madrid, 13, ás 11 m.—A canhoneira «Vesuvius», a unica que tinha canhões com projecteis de dynamite, teve uma explosão á entrada de Porto Rico.

Explosão

Madrid, 13, ás 11 e 20 m.—Sabe-se officialmente que no combate de Cardenas um projectil disparado pelas baterias de terra penetrou no patol do navio americano «Wilson», produzindo uma explosão.

Morreram um alferes, tres fogueiros, o cosinheiro, e ha muitos tripulantes feridos.

O bombardeamento de Porto-Rico—Confirmação das noticias anteriores—Má impressão em Washington

Madrid, 14—Um despacho de Washington informa de que se reputava allí facil e immediata a victoria sobre S. João de Porto-Rico, tendo a noticia

em contrario alvoroçado a opinião publica.

Sampson tinha ordem de chegar a Porto-Rico na manhã de quinta feira. Confirmouse, pois, a noticia que hontem lhes telegraphiei. Ao começar o combate, Sampson incluiu na ordem do dia as palavras: «Lembraiv-os do Maine!» As tripulações dos navios americanos acolheram essa ordem com hurrahs entusiasticos.

Depois, sete canhões de treze pollegadas concentraram o seu fogo sobre o morro de Porto-Rico, enquanto os outros canhões bombardeavam as restantes baterias. Caíram muitas granadas na povoação, destruindo o edificio dos correios e o palacio do governador.

Segundo se diz, Sampson afirma que Porto Rico se rendera sem que a esquadra tivesse soffrido grandes avarias. Por isso—continua o despacho de Washington—não se explica aqui a retirada da esquadra americana.

A impressão é má nos centros ministeriaes. A opinião publica, irritada, fala no revés de Sampson.

A esquadra hespanhola na Martinica—Simpatias francezas—Caça ao «Harward»

Madrid, 14—Um despacho de Washington diz que o commandante Cotton, do cruzador auxiliar «Harward», telegraphara informando o seu governo de que a esquadra hespanhola, depois de prover-se de Carvão na Martinica, saíra ao mar no rumo do norte, em direcção a Cuba.

Os francezes fraternisaram com os marinheiros hespanhoes. O commandante Cotton queixa-se de que as auctoridades da ilha favorecem a Hespanha e detiveram muitos telegrammas particulares e officiaes procedentes dos Estados- Unidos.

O governo americano e a opinião publica estão muito irritados com a conducta dos francezes.

Dois torpedeiros hespanhoes ficaram na Martinica a fim de dar caça ao cruzador-auxiliar «Harward».

Em Cuba—Armas e munições abandonadas

Madrid, 14—Está confirmado que os artilheiros americanos desembarcaram proximo de Cardenas armas e munições para os insurrectos.

Estes, porém, não appareceram a tempo, a despeito de terem sido prevenidos, saindo em vez d'elles, ao encontro

dos expedicionarios, uma columna hespanhola que poz em fuga os americanos.

Protegiam o desembarque as canhoneiras «Wasp» e «Manning». Os americanos abandonaram na praia as armas e as munições.

Parece que ficou ferido o correspondente de um jornal de Nova-York.

As tentativas de desembarque em Cuba—Pormenores

Madrid, 14—Um telegramma de Havana, ampliando a noticia do bombardeamento de Cienfuegos, diz que os americanos dispararam oitocentos tiros de canhão.

Botes a vapor rebocavam os lanchões de desembarque, que iam artilhados de metralhadoras e faziam um tiroteio incessante e terrivel.

As tropas hespanholas, postadas nos caes, resistiam a essa verdadeira chuva de projectis, dando vivas á Hespanha e injuriando em altas vozes os invasores, sobre os quaes romperam o fogo, a cem metros, vendo-se cair muitos americanos que iam nas barcaças de desembarque.

O capitão general de Cuba, em ordem do dia, elogiou o comportamento dos defensores de Cardenas e Cienfuegos. Foi resolvido darem-se recompensas.

Perto de Cienfuegos, os americanos intentaram novo desembarque, sendo repellidos com muitas perdas.

O mesmo succedeu proximo de Cabañas.

A esquadra de Cervera

Madrid, 14—Diz-se nos centros auctorizados que, se a esquadra do contra-almirante Cervera tiver alcançado uma vantagem de 24 horas sobre a de Sampson, é possível que os navios hespanhoes cheguem á Havana antes que se verifique a concentração das esquadras americanas, e possam destruir os navios que sustentam o bloqueio de Cuba.

Madrid, 14—Com referencia ás declarações do ministro da marinha, diz-se que a esquadra de Cervera, composta dos cruzadores-couraçados «Cristobal Colon», «Viscaya», «Almirante Oquendo» e «Infanta Maria Thereza» e de tres destroyers, fóra vista nas aguas de Cuba.

Nota—Estes cruzadores têm dez pollegadas de couraça na bateria, cerca de 7.000 toneladas, 20 milhas de marcha, peças de 10 e 11 pollegadas, e de tiro rapido, e possuem de 4 a 8 tubos lança-torpedos, cada um.

As esquadras nas Antilhas—Guarnição de Martinica—O «Paris» apresado

Madrid, 14—Telegrapham de Nova-York que a presença da esquadra hespanhola nas Antilhas causou impressão no go-

verno americano, obrigando-o a modificar o seu plano de guerra. Parece que muitas expedições annunciadas de Cayo-Hueso, Chickamanga e Tampa demorarão a sua partida.

Informa também um outro despacho de origem estrangeira de que a guarnição da Martinica—possessão franceza—vae ser reforçada com 300 homens de infantaria de marinha e uma bateria de artilheria de sitio.

Affirma-se que o transatlantico americano «Paris» foi apresado por um cruzador hespanhol. O «Paris» conduzia munições para a esquadra do almirante Sampson.

O dia politico

Não desiste o governo de arrancar ao parlamento a approvação da sua proposta de lei, lançando um adicional de 5 p. c. sobre quasi todas as contribuições. Não vê a imprudencia de semelhante medida no momento actual, quando a situação economica se agrava com o encarecimento dos generos de primeira necessidade. Fatal cegueira a do governo!

Já nas condições de exgotamento a que o paiz chegára, era violento exigir-se-lhe qualquer nova contribuição ou augmento das existentes, mas muito peor depois dos recentes agravamentos.

O pão continua a vender-se por preço superior ao que tinha; as farinhas começam a faltar aos padeiros; e nas provincias já ha falta de milho. A fome, que tem produzido tumultos e desordens na Hespanha e Italia, também nos ameaça a nós. E não foi só o pão que encareceu. Muitos outros artigos de alimentação ou indispensaveis á vida subiram de preço e não pouco.

Pois é nesta occasião que o governo pretende levar por diante a sua exigencia de 5 por cento sobre quasi todas as contribuições!

O que o governo tinha a fazer era remodelar todo o nosso systema tributario. Fazendo-o, com facilidade obteria maior rendimento, sem pesar sobre os contribuintes pequenos, que já pagam mais do que podem em consciencia pagar.

Não o fez, não o faz ou fará, sob o pretexto de que é necessaria muita prudencia em materia de imposto.

Ora, o que denuncia falta de prudencia é exactamente o agravamento das actuaes contribuições com o adicional de 5 por cento, que é tirado aos que estão mais sobrecarregados.

O governo, porém, não muda de rumo e ainda mal, diz «O Seculo».

Carta de Monsão

Não ha novidades politicas, a não se querer dar fóros de sensação ao caso da reunião progressista nas salas da redacção do «Alto Minho», para manifestarem ao chefe do districto a sua sympathia pela continuação no alto cargo que exerce, do qual esteve para ser aliado.

Graças á intervenção do deputado sr. Manoel Affonso de Espergueira, sua ex.^a continua á frente do districto de Viana, porque as reuniões, embora encommendadas pelo presidente da camara dos deputados, se todas tivessem a importancia que merece a realisada nas salas do «Alto Minho», em quantidade e qualidade, do sr. conselheiro Antonio Alberto ficaria simplesmente a eterna lembrança da sua nefasta administração.

Emfim, não deixaremos de louvar os sentimentos pacatos dos progressistas locais.

Deram o que podiam dar e não eram a mais obrigados.

Achamos entretanto caricato que o sr. Governador Civil continue á frente d'este districto, contra a vontade dos principaes homens do partido e especialmente do sr. José Luciano.

Uns e outros conspiram para o alijar do governo civil enquanto que o sr. Espergueira, com toda a sua força muscular, vae amparando o pedestal em que se apóia o sr. Antonio Alberto. E este, entre a sua dignidade e o logar de chefe do districto, opta por o ultimo, e sua ex.^a fica! A sua dignidade perde, mas a sua vaidade ganha; e se esta é a sua maior qualidade, a força principal do seu character, não podemos lamentar que voluntariamente se annulle, quem tão pouco vale!

Até é bem que fique. —Estamos n'um concelho, onde infelizmente a miseria vae assumindo proporções assustadoras, e não levará muito que sobre elle impenderá a peor crise que um povo póde soffrer —a fome.

Os generos nas mercearias, até mesmo os nacionaes, attingem um preço elevadissimo, e o pão, devido á grande alta que deram as farinhas, a par da exploração pósta em pratica pelos moageiros e seus agentes, e ainda aggravada com o elevadissimo imposto municipal, está carissimo.

N'outro concelho que não fosse o de Monsão, onde as auctoridades attendessem aos interesses do povo e á grande crise porque este está passando, já se tinha extinguido o imposto que vae incidir sobre o primeiro elemento da alimentação publica: o pão.

Porque de todos os impostos o mais grave, o mais condemnado pelos principios da economia politica, e pela boa razão, é este. E não obstante isto e a

grande crise que atravessamos, as nossas autoridades de nada curam, absorvidas na mais ignobil chicana politica.

Na casa onde não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão, diz o ditado que por ser velho, não é por isso muito verdadeiro. A razão está do lado d'aquelles que soffrerão a fome, que não d'aquelles que, cumprindo-lhes vital-a, não diligenciavam remedial-a.

A fome d'um povo, quando não tem a justicial-a uma catastrophe terrivel, como seja uma guerra sangrenta ou a carestia de successivos annos improductivos, só pôde ter applicação na imprevidencia ou má administração dos governos.

Ora, em Portugal de ha muito tempo que não se sabe o que é pegar em armas, a não ser para as fazer luzir ao sol de espaventosas manobras ou para assegurar aos governos os resultados das urnas em luctas eleitoraes, e os annos agricolas não tem sido, felizmente, tão tristonhos que expliquem em absoluto a grande carestia de todos os generos, até mesmo dos nacionaes.

Porque é então que a fome nos ameaça?

Porque desgraçadamente, no nosso paiz não se faz administração; porque, forçoso é que se diga, a politica em Portugal perdeu a sua orientação scientifica, e não é determinada pelo bem publico, mas unica e simplesmente limitada pela satisfação de cubiças individuaes ou pelos interesses de uma facção ou de uma *colterie*. Lamentavel verdade! O bem publico é um logar commum que só figura em *tiradas* de rhetorica, e o patriotismo é uma banalidade, que faz rir os *vendeiros* d'este desgraçado paiz entregue a alguns homens, quando muito, que vão gosando a vida confortavelmente á custa do suor de quem trabalha.

Do que vimos dizendo em geral, temos entre nós um exemplo especial.

A administração do concelho tem corrido á bambalhona e a tal ponto, que quasi se pôde afirmar que se tornou desnecessario o logar de administrador.

Quem ha por ahi que seja capaz de nos desmentir?

Quem vê o sr. administrador do concelho senão quando sua ex.^a julga necessaria a sua presença em actos alheios completamente aos interesses do concelho que administra? Quem é que o vê á frente do concelho para estudar os problemas economicos, para resolver difficuldades de administração?

Ninguem poderá dizer, com vizes de senso commum, que um concelho pôssa administrar-se por tal systema, sem graves prejuizos para os administrados.

Entretanto os srs. progressistas acham magnifico este processo de administração, e o sr. administrador, homem pratico e conhecedor da sua epoca e dos seus correligionarios, entende que o tempo não vae de molde para canceiras e lá vae, como Deus é servido, chupando o *biberon* da administração do concelho, enquanto que o *Merendeiro*, o celebre *Merendeiro*, com toda a sua grande comitiva exporta diariamente quanto milho, trigo e outros cereaes pôde encontrar no concelho, concorrendo, por sua parte, para a grande alta no mercado e para a falta de pão que se começa já a sentir. E os fabricantes de pão de trigo luctam com difficuldades, ameaçam fechar os seus estabelecimentos, em virtude da falta e

careza das farinhas, que a autoridade administrativa não requisita, á semelhança d'outros administradores de concelho e municipios, e o arrematante dos impostos camararios vae-se ceivando com os 15 reis sobre cada kilogramma de farinha de qualquer forma manufacturada, o que equivale dizer sobre cada kilogramma de pão, que por lei é isento de imposto.

N'estas circumstancias, ante o aspecto da fome, que é sempre negra, o povo, sem protecção de qualidade alguma, como que perde a noção do que é e do que vale, não reaje, e a ideia de abandonar a patria, de emigrar para onde lhe remunerem e apreciem o trabalho condignamente, sorri-lhe, dá-lhe alento como unico recurso salvador de que lançar mão na situação afflictiva, que o domina.

E' este o papel que, entre nós, representam as autoridades.

FACTOS & NOTICIAS

Brincadeira de mau gosto

Em Redondella (Galliza) passou ha dias um carro em que iam alguns inglezes que se lembraram de pôr um lenço n'uma bengalla em fórma de bandeira.

Uma mulher que viu, saudou-os com um—viva a Hespanha!—a que elles responderam com um—viva—aos *yankees*.

Agora o verás... um fogueteiro que ouviu atirou-lhes com um enxadão que foi dar na bicicleta em que ia um inglez que seguia o carro, atirando com elle a terra, e apenas teve tempo de levantar-se, montar de novo e dar ás de *nilla diogo*, antes que o fogueteiro o apanhasse.

Em seguida, porém, acudiram muitos homens e rapazes que á pedrada perseguiram os que iam no carro, e que se não mettem os cavallos a toda a brida teriam pago cara a brincadeira de mau gosto em que se metteram.

Foram felizes escapando ao justo castigo.

Centenario da India

Em virtude das festas que se realisam em Lisboa, commemorando o Centenario da India, foram mandados considerar de gala nacional os dias 17, 18, 19 e 20 do corrente mez.

A camara municipal d'este concelho, n'uma das suas sessões passadas, resolveu, como já aqui dissemos, associar-se a esses festejos, mas até hoje ainda nada se fez.

Ha quem diga, e nós acreditamos, que o motivo foi a falta d'aquillo com que se compram os melões.

Luctuosa

Victimado pela terrivel febre amarella, falleceu no Rio de Janeiro, no dia 23 do mez findo, o sr. Arthur Marques, preso irmão do sr. Placido Marques, apreciavel cavalheiro e intelligente empregado da estação telegrapho postal de Monsão.

A toda a familia enluctada, e em especial, áquelle nosso amigo, enviamos sentidos pesames.

Milã

E' chegada a epoca de começar os tratamentos cupricos, para que não nos aconteça como no anno transacto, isto é ficarmos sem vinho, diz o nosso estimado collega «A Vinha de Torres Vedras».

Para que não haja confusões mais uma vez daremos a conhecer aos nossos leitores as tres diferentes formulas de preparar as *caldas bordalezas*, aconselhadas pelo dr. Millardet, distincto professor da faculdade de sciencia de Bordoos e que são as que mais se usam em todo o mundo, sendo a segunda e terceira preservativas e a primeira para quando o mal comece a fazer os seus estragos.

Calda de 3 kilos de sulfato de cobre

Agua..... 100 litros
Sulfato de cobre. 3 kilos
Cal viva..... 1 a 1 1/2 kilos

Calda de 2 kilos de sulfato de cobre

Agua..... 100 litros
Sulfato de cobre. 2 kilos
Cal viva..... 700 gr. a 1 k.

Calda de 1 1/2 kilo de sulfato de cobre

Agua..... 100 litros
Sulfato de cobre. 1 1/2 kilo
Cal viva..... 500 a 700 g.

Exportação de milho

Ha dias que tem sahido d'este concelho grande numero de carros de milho, o que muito tem contribuido para que o seu preço seja já bastante elevado.

Em vista d'isto, as classes pobres, luctam muitas vezes com sérios embaraços para que um ou outro proprietario lhes venda um alqueire de milho, ainda mesmo com dinheiro á vista, e assim, é claro, não pôde deixar de haver grandes conflictos por causa da sahida do milho, como já ouve o anno passado.

Achavamos, porisso, muito acertado que o sr. administrador tomasse este assumpto na devida consideração e remediasse tão grande prejuizo, da forma que julgasse mais conveniente.

Ahi fica o nosso apello, esperando que seremos attendidos.

Iluminação da ponte internacional, em Valença

O conselho superior d'obras publicas approvou o contracto para iluminação do taboleiro inferior da ponte internacional sobre o rio Minho.

Licença

A' ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Augusta Lopes Castello, intelligente professora official na freguezia de Bico, concelho de Paredes de Coura, foram concedidos 60 dias de licença.

Madame Sans-Genç

Recebemos a caderneta n.º 26 d'este excellente romance militar de Edmond Lepelletier, cuja edição é da Empreza do nosso presado collega «O Seculo».

Despacho judicial

Foi transferido para Monsão o sr. Luiz Augusto Gomes, solicitador d'este concelho.

Já é teima!

Não ha que ver. O nosso presado collega «O Libertador de Coura» e muito principalmente o digno juiz d'aquella comarca, estão dispostos a caçoar comnosco, e parece que não levaram a bem que para alli lhe mandassemos, por algum tempo, uma *nuchacha* d'uma *canina* só.

A prova d'isto é que na semana passada, como já dissemos, fomos visitados por José Barbosa e Silva, d'aquelle concelho, que é completamente doído, afim de aqui cumprir o desterro por 30 dias, em que foi condemnado.

Tem graça, condemnar-se um homem que é alienado!

Isto só em Coura, carissimo Luiz Lucas Lara Longarinhos, e dito isto está dito tudo!

O administrador d'este concelho, porem, tendo conhecimento de que aquelle Barbosa, durante os poucos dias que aqui esteve, devido ao seu estado de completa alienação mental, era insupportavel e até perigoso, houve por bem fazel-o regressar á sua terra natal, acompanhado do respectivo officio, no qual expunha decerto os motivos que a isso o levavam.

Um ou dois dias depois cá tinhamos nós o celebre José Barbosa, mas o que é certo é que o sr. administrador, logo no dia seguinte, de manhã cedo, no primeiro carro, fel-o seguir para Coura, dizendo então, no officio que o acompanhava, ao administrador d'aquelle concelho, que assim procederia tantas vezes quantas aqui lhe apparecesse o mencionado Barbosa.

Supplemento ao n.º 57 do «Jornal dos Romances»

O Centenario da India, temos presente o n.º 57 do interessantissimo «Jornal dos Romances» revista illustrada, que n'este numero tambem commemorara com bellos artigos o Centenario da descoberta do caminho maritimo para a India, intitulados: *Em demanda da India. A mysteriosa. O grande Vasco e Ouir'ora e hoje*, além d'isso, contém a continuação do emocionante romance «Joaninha, a costureira»; As grandes tragedias, «O romance d'um soldado»; Entre o Ceu e a Terra, «A Cidade Aerea»; Theatros e uma variada secção charadistica.

Transferencia de professores

Foram transferidos mutuamente os professores primarios sr. Adelino José Pereira, da escola elemental da freguezia de Couso para a de Penso, e o d'esta sr. Joaquim Pereira, para aquella freguezia, ambas d'este concelho.

Festividade

Segundo o costume dos mais annos, realisa-se hoje no pittoresco local da Senhora da Orada, a festividade da Ascensão, verdadeiramente popular n'este concelho.

Do que occorrer, diremos no proximo numero.

Vice-consulado

Foi concedido o *executur* á nomeação do sr. J. Harrison, para vice-consul na proxima villa de Caminha.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 11 de maio

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pelo qual foi proposto para que se mande minar na nascente da agua que conduz ao chafariz d'esta villa e fazer a limpeza precisa nos respectivos canos.

Pelo mesmo foi pedida autorisação para mandar pagar a quantia de 2:600 reis proveniente de despezas feitas com as instrucções para os aflamentos de pezos e medidas.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Ainda o escandalo praticado pela guarda fiscal

Continuam a correr as verções mais degradantes possiveis ácerca do repugnante tentado praticado pelo soldado da guarda fiscal João Luiz Lourenço, no dia 28 d'abril findo, estranhando-se que até hoje, por parte dos seus superiores, se não tenha mandado syndicar sobre tão importante assumpto.

O digno magistrado superior d'esta comarca, a quem tambem foi dada a respectiva queixa, já inquiriu varias testemunhas sobre o facto de que se trata, mas isso não obsta a que, por parte da fiscalisação, se proceda tambem a uma rigorosa syndicancia.

E' preciso que crime tão aviltante não fique no olvido, como tantos outros que se tem praticado, mas sim punir com todo o rigor da lei quem tão propositadamente pretende desprestigiar a farda militar.

Não podemos admitir que todo e qualquer funcionario ou empregado publico, abusando das suas attribuições e tendo em mira o nefando *ganancia*, deslustre a illustrada corporação da guarda fiscal, tão odiada já pelo povo, e porisso mais uma vez chamamos para este assumpto a esclarecida atençação dos dignos coronel comandante e major da guarda fiscal em Valença, para que d'uma vez se ponha cobro a estes abusos, castigando severamente quem tão mal sabe cumprir com os seus deveres.

Assim o esperamos, por ser de justiça.

Espirito Santo em Coura

Promettem ser deslumbrantes os festejos ao Divino Espirito Santo em Paredes de Coura, nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Segundo o programma que temos á vista haverão brilhantes illuminações no tempo do Espirito Santo, nas ruas e largos da villa e lindo fogo d'artificio e preso.

A feira franca terá logar no dia 30, havendo exposição de gados e distribuição de premios.

Abrilhanará esta festividade a laureada philharmonica monsanense de que é habil regente o distincto musico sr. Luiz José Gonçalves, ex-contramestre da banda de caçadores 7 e a magnifica philharmonica arcoense do sr. João Antonio Rodrigues.

Sempre a crescer

Diz um nosso collega: Na semana finda em 4 de maio o debito do thesouro ao Banco de Portugal augmentou 307 contos, e a circulação fiduciaria augmentou 654 contos. Onde irá isto parar? O governo pouco se preocupa com estas pequenas cousas.

Syndicancia?

Na terça-feira passada, acompanhado do sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, digno primeiro sargento da guarda fiscal, foi ao posto de S. Gregorio o sr. Francisco Constantino Verissimo, illustrado chefe d'esta secção, não sabemos se syndicancia sobre o facto por nos relatado no nosso ultimo numero se por outro qualquer motivo.

Em todo o caso, attendendo ao pouco tempo que alli se demoraram, e sendo certo que para ouvir algumas testemunhas sobre tão nefando attentado era preciso dispor de mais tempo, nenhuma duvida temos em affirmar que, se de tal syndicancia se tratou, foi por forma pouco regular.

Vamos tratar de apurar o que se passou e, no proximo numero, diremos do seu resultado.

Aguas do Pezo

Consta-nos que afim de fazerem uso d'estas miraculosas aguas, já se acham no Grande Hotel do Pezo e suas immedições algumas familias.

O magnifico hotel do sr. Ranhada, alem dos muitos commodos de que já dispunha, foi agora augmentado consideravelmente, podendo porisso na presente epocha receber muito maior numero de hospedes.

"Vida Nova,"

Este nosso presado collega, de Vianna, entrou no setimo anno de publicidade, pelo que mui cordealmente o felicitamos.

Tambem conta mais um anno de existencia, o nosso estimado collega «Jornal de Santo Thyrsou».

As nossas felicitações.

Apertos

—E' bem certo o adagio—fallar no diabo, diabo á porta. Estava agora mesmo pensando em si, amigo Linguarudo, e perguntando aos meus botões a razão porque você, ha tanto tempo, tem deixado de visitar-me.

—Primeiramente tenho a dizer-lhe que diabo será elle,

FOLHETIM

MARGARIDA

—Não, respondeu o mancebo, fiquemos aqui; quero falar-vos; parece que o ar me fará bem.

—Não, senhor; entrai, descançareis, e depois viremos tomar o ar no jardim com meu pai e Francisco.»

Carlos queria responder; porém Margarida não o escutou, e retirou-se para casa; Carlos seguiu-a sem perder de toda a esperança; porém desenganando-se logo de que Margarida não queria consentir em uma conversação particular, demorou-se pouco, pretextou um negocio, e partiu, lançando sobre Margarida, quando d'ella se despediu, um olhar cheio de tristeza, que parecia exprimir um

mas nunca o Linguarudo, e quanto ás minhas faltas, como sabe, estamos no maio, no mez das flôres, o tempo em que tudo cresce e mais aroma se respira. Alem d'isso, o tempo em que, desafogadamente, se diziam as verdades mais amargas, já passou; quero dizer, hoje ainda que se veja praticar um crime ou fazer um roubo, nada se pôde dizer, e, n'estas condições, para que fazer-lhe visitas, se nada lhe posso contar?

—Essa sua leria faz-me scismar e até persuadir que você sabe d'alguma coisa importante.

—Está enganado. Foi tempo em que andava bem ao par de tudo, mas agora, agora que as forças me vão faltando e o pezo dos annos me faz curvar as pernas, não posso, como muito desejava, frequentar os centros mais concorridos da má lingua. Creia, amigo Anacleto, que lhe fallo com o coração nas mãos.

—E não tem saudades d'esse tempo?

—Se tenho! Nem quero mais fallar n'isso.

Agora contento-me em ouvir fallar d'este e d'aquelle, mas o que é certo é que quando chego a saber alguma coisa, já cá na villa é tudo velho como a Salve Rainha.

—Eu lhe digo, por aqui, agora, que me conste, nada se tem passado de palpitante. Apenas ha dias ouvi dizer que na rua da Calçada, junto da fabrica de conservar se praticara um crime verdadeiramente repugnante.

—Sim?

—E' verdade, isto é, é verdade que n'ó contaram mas talvez seja mentira que tal facto succedesse.

—O' amigo Anacleto, aqui para nós que ninguem nos ouve: será caso que eu ainda não saiba?

—Duvido, porque você é o homem que tudo sabe e que tudo adivinha.

—Se é novidade de fazer soar as Casas, então não sei, porque lá a minha ainda não soou, mas se é negocio de fazer chinar o chico da tenda, isso então...

—Então, o que?

—São desgraças que acontecem, São desgraças, acabou Quem gosta do chico, é ella, E... quem gosta d'ella, soou.

—Ah!... Você agora tambem já faz versos, amigo Linguarudo? Não sabia!

—Olhe, amigo Anacleto, a gente, depois que chega a ve-

ultimo adeus. A pobre menina ficou na maior perturbação, com a idéa de não vêr mais a Carlos... e quem sabe se seria ella a causa da sua morte? Este pensamento a enlouquecia.

—«Oh! não ha duvida; Carlos ama-me, dizia consigo; e como eu o tenho tratado mal! Recusei ouvir-o! Se o criado viesse, escrever-lhe-hia, e lhe diria que está perdoado, e que o amo tanto, quanto me é permitido amar alguém, que não seja meu marido.»

Subiu ao seu quarto, e começou a escrever a Carlos; mas rasgava as cartas á medida que as escrevia; todas exprimiam muito, ou muito pouco, o que seu coração sentia. Passou uma noite terrivel, e muito peor foi de manhã, quando vieram do castello perguntar a Jacques onde morava o medico da villa, para ir vêr o senhor Carlos, que tinha tido febre toda a noite, e estava muito mal: Margarida cahiu com um desmaio ao ouvir esta noticia, e foi com

lho, a uma certa idade, fazendo como as creanças. Toca, dança, chora, ri, o demonio. Você, quando cá chegar, me contará.

—Vae-te! Estou admirado do que me conta! Você se tivesse frequentado as letras, quero dizer, se tivesse seguido uma carreira, digo-lhe que havia de fazer uma bonita figura.

—Seguido uma carreira?...

—Sim, uma carreira; principalmente de medico. Com essa sua leria, sempre havia de metter mais gato por lebre do que tinta por agua de cheiro.

—Eu lhe digo, carreiras por causa de lebres já tenho dado umas poucas.

D'uma vez fui a uma caçada, ali para os lados de Cevido. Sabe onde fica Cevido, não é verdade?

—Perfeitamente. E' proximo da Galliza, e fica perto de S. Gregorio.

—Pois, como ia dizendo, um dia fui caçar para aquelles sitios, e nae t'ahi, senão quando, saí-me quasi debaixo dos pés uma lebre grrrante, com umas pernas tamanhas que, cada salto que dava, chegava bem como d'aqui a Paderne.

—Que me diz?

—Se não era assim, macacos me mordam. Eu nunca, na minha vida, vi outra igual. Aquillo é que tinha umas pernas.

—E depois?

—Depois o que? Que diabo queria você que eu fizesse, se não havia chumbo que lhe podesse chegar?

—Que arrelia, não? Isso é que a gente fica, eu sei lá como!

—Ainda você não sabe o resto; é que pouco tempo depois, e já quando tinha descarregado o ultimo tiro, saí-me uma outra lebre, (mas parece-me que era macho) que tambem fugia como um relampago.

—Naturalmente era filho da primeira.

—Seria, mas não tinha cara de pau.

—Sr. Anacleto?

—Que queres?

—Diz a senhora que faça favor de convidar o sr. Linguarudo para jantar, pois que, alem de ser dia de festa, terá o maior prazer em que lhes faça companhia.

—E' verdade, lembras-te bem.

O' amigo Linguarudo, minha mulher e eu queremos que você nos dê a honra de jantar

bastante difficuldade que tornou a recobrar os sentidos.

Já não tinha a menor duvida; Carlos amava-a, e morria por sua causa. Accusava-se da morte do seu amante, e dava a si propria os nomes mais odiosos: Francisco causava-lhe horror, e repellia com dureza os cuidados do pobre camponez.

Na verdade, Carlos estava doente; o despeito, a vaidade offendida, a humilhação de se ver preferido por um rustico como Francisco, o tinham mortificado profundamente: não se pejou por tanto de mostrar a Margarida seu rosto palido e abatido, pois contava com o ar interessante que a molestia lhe daria; mas a indiferença da sua amante feriu-lhe o coração a tal ponto, que logo que entrou em casa, metteu-se na cama com um violento accesso de febre. Amava Margarida, porque a não podia possuir, estava decidido a desposar-a antes do que cedel-a a Francisco: pedia com instancia que o san-

hoje comnosco. Veja lá não falte.

—Agradeço, da melhor vontade, e já que querem ter esse incommodo, vou ver se faço a barba e logo venho.

—Então, até logo, sim?

—Até logo

Linguarudo



Fazem annos:

Hoje—o sr. Luiz Augusto Gomes.

A'manhã—o sr. Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Hermesenda Solheiro.

CARTEIRA

Acha-se doente o sr. Antonio Marques, apreciavel cavalheiro d'esta villa.

Estimamos em breve noticiar o seu completo restabelecimento.

—Partiu para Murça, onde foi tomar posse do logar de administrador d'aquelle concelho, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, nosso particular amigo.

—Acha-se n'esta villa, substituindo o rev. Caetano Fernandes, abbade que foi d'esta freguezia, o rev. José Maria Fernandes, illustrado sacerdote da freguezia de S. Paio.

Congratulamo-nos.

—Continua bastante doente a presada esposa do sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, muito digno professor de Venade, concelho de Caminha.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Regressou do Porto, o sr. Hermenegildo José Solheiro, estimavel cavalheiro, da Barronda, de Prado.

—Consta-nos que já se acha na cidade do Porto, vindo de Santos, Brazil, o nesso estimado patricio sr. Rufino Antonio Esteves.

Estimamos que chegasse sem o menor incommodo.

—De passagem para S. Gregorio, vimos domingo n'esta

grassem, a fim de se curar mais depressa, e tornar a vêr Margarida. Pensava que esta rapariga não vacillaria um só instante na escolha, logo que elle lhe offerecesse a sua mão; quanto a seu tio contava com o seu consentimento.

Se Margarida não tivesse uma verdadeira paixão por Carlos, com muita facilidade seria sua esposa; bastava esperar: mas foi pelo contrario. Como o criado disse a Carlos, que Margarida tinha desmaiado quando soube do seu estado, sentiu-se o mancebo mais aliviado; era já uma consolação para a sua vaidade; uma visita que Margarida veio fazer-lhe com seu pai e sua mãe, acabou de o curar; porque a innocente joven, vendo-o n'aquelle estado, não pôde ostentar por mais tempo o seu rigor, e Carlos facilmente adivinhou a mudança que n'ella se tinha operado.

villa, os srs. Manoel Joaquim Domingues Ramos e Joaquim José Ferreira, apreciaveis cavalheiros de Monsão.

—Vimos aqui n'estes ultimos dias, o sr. Antonio Marques Dias Motta, muito digno conductor d'obras publicas n'este districto e chefe d'esta secção.

—Partiram para Lisboa, afim de assistirem aos pomposos festejos do Centenario da India, acompanhados de suas ex.^{mas} esposas e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Lascasas, os srs. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, dr. Manoel Fernandes Pinto e Joaquim Luiz Esteves.

—Tem passado bastante incommodado o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, muito digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Estimamos as suas melhoras.

—Esteve aqui n'estes ultimos dias o sr. Abilio Lucas do Sobral, estimavel cavalheiro, de Valença.

—Foi a Orense donde ja regressou, o sr. Antonio Bayão, digno escrivão d'este juizo.

—Esteve em Lapella, Monsão, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, intelligente recebedor d'este concelho.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, chegou ante-hontem á sua casa em Chaviães, o sr. Antonio Victorino da Cunha, intelligente professor official no concelho de Coura.

—Esteve aqui o sr. Antonio Pinto da Motta, illustrado tenente de engenharia da praça de Valença.

—Esteve ha dias em Melgaço, com sua ex.^{ma} esposa e filho, o sr. João Manoel Afonso, apreciavel cavalheiro da praia d'Ancora.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de arrematar o seguinte: um pequeno terreno inculto, com uma lrangeira, no logar das Mós, de Penso, no valor de 6:000 reis; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Albina Rosa de Sousa, da Telhada, de Penso, para a qual são citados os credores incertos. Melgaço, 4 maio 1898.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Alcantara

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Antonio Maria

Guerreiro

PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236.

Distinções..... 14.

CAMINHA

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA	CARTÕES DE LUTO
Desde 300 a 600 réis o cento.	Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa. O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chailles a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfeitado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DE ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

- (PERFUMARIA)
- Pós de arroz superior.
 - Arminhos para applicação dos mesmos.
 - Aguas de colonias finas.
 - Escovas para a cabeça.
 - » » dentes.
 - Cosméticos.
 - Pós de dentes.
 - Pinceis para barbeiros.
 - Sabão em pó.
 - Sabonetes de diferentes qualidades.
 - Agua Florida.
 - Tónico Amarello.
 - Rum & Quina.
 - Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR APERFEIÇADO

O Francês e o Inglês sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—4 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeicoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 12200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE SILVA AMORIM 16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET» A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18 VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficéis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo (Barral do Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consui geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canice d'este vinho, representa um bom hite. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇAO DOS INTERESSES LOCAES Proprietario, Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 13000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 6000 »	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno) 23000 »	Numero avulso 20 »
Brazil («) 33000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço. EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada